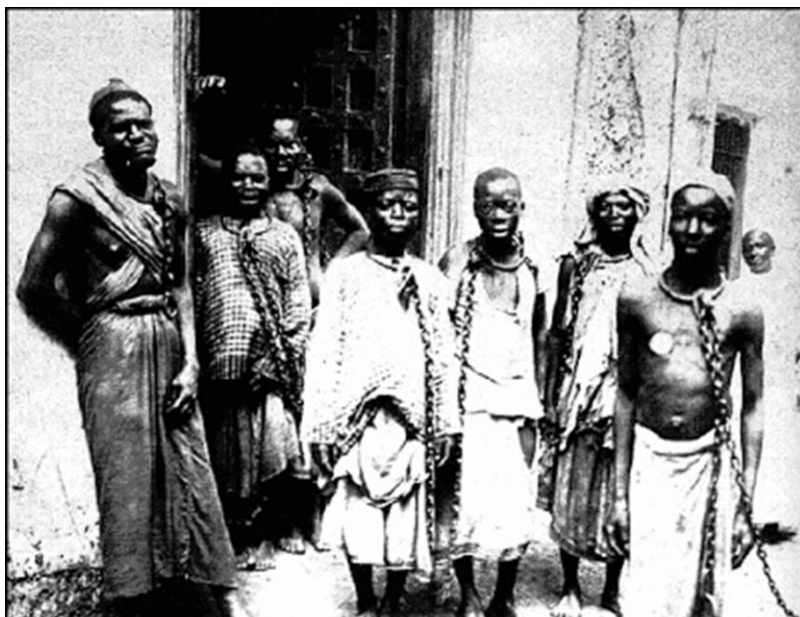
# Boletim Operário 336

Caxias do Sul, 08 de maio de 2015.

**O Paiz**
**Rio de Janeiro**
**1 de maio de 1891.**
**Capa**
**Edição 3292**

**Carta Parisiense**
**Paris, 8 de abril**

**A questão social**

O Congresso dos Mineiros, as greves de Barcelona, as explosões de dinamite na Bélgica, as manifestações operárias na Áustria, a forte organização socialista da Alemanha, as graves desordens dos trabalhadores do campo na Sicília, toda esta poussèe de revolta e de desordem em que treme a Europa Central, desde a província manufatureira da Catalunha em Espanha até os confins da Escócia, margens do mar do Norte na Bélgica e Holanda, toda a França, toda a Alemanha, toda a Itália, toda a Áustria, até as margens do Neva na Rússia – todo este formidável espetáculo de revolução latente nos indica que a questão social é a mais grave e mais importante questão deste fim de século.

Contra as reclamações desses milhões de homens sem pão e sem abrigo nada podem os fortes exércitos da Alemanha e da França, as esquadras da Inglaterra, as minas siberianas e as enxovias da Rússia, as penitenciárias da Alemanha e de Itália, toda a organização policial internacional desde Lisboa a Moscou desde Londres a Nápoles. As ideias de reivindicação e de justiça são mais fortes e mais enérgicas do que as baionetas e os grilhões dos carcereiros, o knout russo e a guilhotina francesa. O horizonte da humanidade tolda-se de sangue e de fel – o sangue dos encarniçados combates a mão armada e o fel dos ódios entre as classes privilegiadas e as classes desprotegidas.
Germinal começa a reflorir.
O grande e monumental trabalho de Zola surge diante nós no meio destas cruéis lutas do operariado.

O trabalho recomeçou no Voreux; os grevistas esgotados por um gigantesco esforço cederam, por fim. Mas a derrota dos mineiros não sossegou pessoa alguma. Os burgueses de Montson compreendiam que a revolução renasceria amanhã talvez, com a Greve Geral, um acordo entre todos os trabalhadores.
Estevão Lantier, que tinha sido a alma da resistência, o orador instintivo da sua raça, não tinha encontrado lugar entre os seus camaradas e era despedido. E por esta fresca e rosada manhã de abril dirigira-se a Paris. Agora pensava que a violência talvez não apressasse muito as coisas. E vagamente ia dizendo para consigo, a legalidade podia ainda um dia ser mais terrível.
E em pleno céu, o sol de abril raiava em toda a sua gloria, aquecendo a terra que parecia quase estourar de vida; os rebentos furavam dentre as folhas verdes, o campo estremecia prenhe de ervas de todos os lados os grãos inchava, formavam-se, rompiam da planície, trabalhados por uma necessidade de calor e de luz. Uma inundação de seiva expandia-se num grande beijo...
E nós bem a vimos na sala da Bolsa do Trabalho, a figura atlética d'Etiene Lantier. Era a fria razão do operário inglês, lógico e prático; a generosidade francesas, entusiasta e audaciosa; a heroica vontade alemã; a tenacidade belga impaciente.
A Greve Geral esta decidida.
A questão é gravíssima. E o principio da luta terrível do proletariado, talvez o sinal dado para a guerra civil em toda a Europa Central.
É preciso ter presente sempre diante dos olhos dos legisladores a grande máxima política do atual imperador da Alemanha.
É evidente que a exigências desse quarto estado, isto é, de uma nova classe social, se levantam imperiosas a ameaçadoras diante de nós. Há de ser por reformas e não pela repressão que conseguiremos conjurar o perigo.
Mas poderão as reformas do Imperador filosofo na verdade opor uma barreira à onda que avança? Desconfiamos que não....

**Telegramas**

Serviço Especial do Paiz
Buenos Aires, 30.
Em virtude das manifestações projetadas para amanhã, o governo tomou as precauções precisas para evitar qualquer conflito. Acham-se preparados meetings e conferências, tomando parte todas as associações operárias. Afirma-se ainda que esta resolvida aqui a greve geral.